

O Monitoramento de Acidentes por Animais Peçonhentos no Estado de Minas Gerais e a importância da Promoção da Saúde no Ambiente Ocupacional

Fabício dos Santos Rita¹
Claudimir Silva Santos²
Ronei Aparecido Barbosa³

Saúde Ambiental

Resumo

O conhecimento sobre o manejo da comunidade urbana e rural dos animais peçonhentos é de fundamental importância pois revelam as práticas envolvidas na prevenção e preservação ambiental, além de proporcionar uma compreensão dos procedimentos adotados em caso de acidentes. O objetivo desse trabalho consiste em analisar o número de acidentes por animais peçonhentos ocorridos no período de 2014 a 2019 no Estado de Minas Gerais, além de incentivar ações de prevenção em saúde junto aos alunos do Curso Técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. A metodologia utilizada consistiu em dados levantados referentes à epidemiologia de acidentes com animais peçonhentos que foram registrados no período de 2014 a 2019, no Estado de Minas Gerais. O levantamento dos dados foi realizado a partir dos dados disponíveis no DATASUS e as ações de educação em saúde foram realizadas no Curso técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho na disciplina de Saúde e Segurança no ambiente rural. O período de estudo totaliza 233221 registros de acidentes, com o aumento de registros de acidentes de 2014 até 2018 com uma queda de 1648 registros no ano de 2019. Concluímos que as estratégias de ensino, divulgação e publicização de dados importantes sobre a saúde pública e principalmente sobre os acidentes por animais peçonhentos são essenciais para a criação de uma educação ambiental baseada em evidências e com a aplicação na prática do futuro profissional na área agrícola.

Palavras-chave: Educação; Saúde, Prevenção, Ambiente.

¹ Prof. Dr. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Curso Técnico em Enfermagem, fabicio.rita@muz.ifsuldeminas.edu.br

² Prof. Dr. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Curso Técnico em Meio Ambiente, claudimirsilvasantos@gmail.com

³ Prof. Me., IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Curso Técnico em Meio Ambiente, ronei.barbosa@muz.ifsuldeminas.edu.br

INTRODUÇÃO

Peçonhentos são aqueles animais capazes de produzir algum veneno, associado a capacidade de inoculação por um sistema especializado na injeção desta substância em outro ser vivo (SOUZA, 2015).

O conhecimento sobre o manejo da comunidade urbana e rural dos animais peçonhentos é de fundamental importância pois revelam as práticas envolvidas na prevenção e preservação ambiental, além de proporcionar uma compreensão dos procedimentos adotados em caso de acidentes.

A forma como as pessoas realizam o tratamento de situações envolvendo acidentes por animais peçonhentos podem comprometer a saúde, provocando complicações e expondo a vida das pessoas em risco (PARISE, 2016).

As atividades de agricultura e pecuária desenvolvidas sem o uso de equipamentos de proteção individual aumentam a exposição aos animais peçonhentos, contribuindo para aumentar os acidentes (LIMA & VASCONCELOS, 2006).

O objetivo desse trabalho consiste em analisar o número de acidentes por animais peçonhentos ocorridos no período de 2014 a 2019 no Estado de Minas Gerais, além de incentivar ações de prevenção em saúde junto aos alunos do Curso Técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu em dados levantados referentes à epidemiologia de acidentes com animais peçonhentos que foram registrados no período de 2014 a 2019, no Estado de Minas Gerais. O levantamento dos dados foi realizado a partir dos dados disponíveis no DATASUS pelo endereço eletrônico: (http://tabnet.saude.mg.gov.br/deftohtm.exe?def/agravos/animpec_n.def), e disponível no site do Ministério da Saúde. Os dados foram organizados em meses de ocorrência, tipos de animais causadores (serpente, aranha e escorpião), e valor total de acidentes por ano. Após estabelecermos a temática a ser abordada e acesso aos Manuais do Ministério da Saúde para elaboração do conteúdo informativo contactamos as escolas do Município para agendarmos

as atividades de Promoção de Saúde. A primeira Instituição a receber a atividade foi o Curso Técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, na disciplina de Saúde e Segurança no Ambiente Rural. Previamente elaboramos um roteiro sobre o conteúdo que seria ministrado em sala de aula junto aos alunos e então desenvolvemos práticas pedagógicas expositivas para nos auxiliarem na contextualização das informações e na participação dos alunos com perguntas e relatos sobre a presença constante de aranhas, serpentes e escorpiões, bem como sobre os acidentes. O trabalho atendeu a aproximadamente 30 estudantes, nos meses de fevereiro e março, residentes na zona rural e urbana, no período noturno. Iniciamos nosso trabalho com apresentação de slides com duração de aproximadamente 15 minutos com informações sobre os acidentes com animais peçonhentos, definição e sua importância. Em seguida realizamos uma atividade com a turma sobre a intervenção humana na natureza e a importância da educação para a saúde. Foi reservado um espaço de 10 minutos para que os alunos pudessem argumentar e verbalizar seus pensamentos sobre a temática e realizamos o registro de nossa atividade com a turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos acidentes com animais peçonhentos foi possível observar que o número de registro segue uma distribuição diferente nos períodos de estudo levantados.

Como é possível observar no Quadro I, o período de estudo totaliza 233221 registros de acidentes, com o aumento de registros de acidentes de 2014 até 2018 com uma queda de 1648 registros no ano de 2019.

Na avaliação sobre os casos de registros por serpentes o ano de 2016 apresenta 2493 registros, sendo considerado o menor quando comparado com o ano de 2018 com 3327 registros.

Na avaliação sobre os registros de acidentes por aranhas o ano de 2018 apresenta 5229 casos, sendo considerado o ano com mais notificações quando comparado ao ano de 2014 com 2898 registros.

Na avaliação sobre os registros de acidentes por escorpiões o ano de 2018 corresponde ao maior número de casos com 35682 casos quando comparado ao ano de 2014

com 18997 registros.

Na avaliação sobre os registros de acidentes por lagartas o ano de 2018 corresponde ao maior número de casos com 1693 casos quando comparado ao ano de 2014 com 707 registros.

Quadro 1- Número de registros de acidentes por Animais Peçonhentos no Estado de Minas Gerais no período de 2014 - 2019.

ACIDENTE POR ANIMAIS PEÇONHENTOS – Minas Gerais							
Ano	Serpente	Aranha	Escorpião	Lagarta	Abelha	Outros	Total
2014	2655	2898	18997	707	2196	1454	29153
2015	2607	3296	19891	735	2299	1411	30434
2016	2493	3411	21550	815	2248	1263	32000
2017	3311	3694	28101	1101	2615	1591	40747
2018	3327	5229	35682	1693	2904	1970	51182
2019	3292	5082	34531	1528	2765	1944	49534
Total	17699	23634	158851	6583	15041	9646	233221

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Na avaliação sobre os registros de acidentes por abelhas o ano de 2018 corresponde ao maior número de casos com 2904 casos quando comparado ao ano de 2014 com 2196 registros.

Na avaliação sobre os registros de acidentes por outros animais o ano de 2018 corresponde ao maior número de casos com 1970 casos quando comparado ao ano de 2016 com 1263 registros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que as estratégias de ensino, divulgação e publicização de dados importantes sobre a saúde pública e principalmente sobre os acidentes por animais peçonhentos são essenciais para a criação de uma educação ambiental baseada em evidências e com a aplicação na prática do futuro profissional na área agrícola.

E dessa forma tornamos os alunos protagonista nas ações de saúde e segurança no trabalho com ênfase na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

SOUSA, G. dos S. et al. Epidemiologia e distribuição espacial de acidentes por abelhas no Estado de Ceará, 2003 a 2011. *Sábios: Revista de Saúde e Biologia*, v. 10, n. 3, p. 75-86, 2015.

RITA, T. S.; SISENANDO, H. A.; MACHADO, C. Análise epidemiológica dos acidentes ofídicos no Município de Teresópolis – RJ no período de 2007 a 2010. *Revista Ciência Plural*, v. 2, n. 2, p. 28-41, 2016.

LIMA, K. E. C.; VASCONCELOS, S. D. Acidentes com animais peçonhentos: um estudo etnozoológico com agricultores de Tacaratu, Sertão de Pernambuco. *Sitientibus Série Ciências Biológicas*, v. 6, n. 2, p. 138-144, 2006.

PARISE, E. V. Vigilância e monitoramento dos acidentes por animais peçonhentos no Município de Palmas, Tocantins, Brasil. *Hygeia*, v. 12, n. 22, p. 72-87, 2016.